

## **Para japonesas, marido é saída para a recessão**

Quando o salário de Yumiko Iwate foi reduzido, no ano passado, ela e suas colegas concluíram que só havia uma coisa a ser feita: arranjar um marido. "Quero me casar logo, de preferência até o fim deste ano", disse Yumiko, de 36 anos, que trabalha em uma empresa de vendas por catálogo em Tóquio. "A recessão me fez perceber que não vou ganhar tanto dinheiro quanto eu previa e que estaria em uma situação financeira mais estável se contasse com uma renda dupla."

As mulheres que os japoneses chamam de "caçadoras de casamentos" estão procurando dizer o "sim", num quadro em que muitas empresas, da Toyota Motor Corp. à Sony Corp., demitem milhares de trabalhadores e o país se encaminha para a sua maior contração econômica anual desde 1945. O número de casamentos disparou em 2008, para 731 mil, o nível mais alto em cinco anos, enquanto os salários ficavam estagnados e a taxa de desemprego aumentava pela primeira vez em seis anos.

"As preocupações financeiras são um dos principais motivos para o aumento da caça ao casamento", disse Toshihiro Nagahama, economista-chefe do Dai-Ichi Life Research Institute em Tóquio "as mulheres estão mais motivadas do que nunca para encontrar um parceiro em situação financeira saudável".

Essa tendência representa uma mudança, já que, desde que o Japão adotou a igualdade de direitos no trabalho, há 23 anos, muitas mulheres passaram a colocar suas carreiras acima da constituição de uma família. O número de casamentos na década seguinte à implantação da lei teve uma queda de 4,5%, para uma média anual de 746 mil, em comparação com a década anterior. Apesar dos direitos iguais, as mulheres ainda ganham 43% menos que os homens, o que lhes dá mais motivo para procurar um parceiro durante as recessões.

### **Santuário**

"Eu sei que as mulheres da geração anterior à minha trabalharam muito e seguiram suas carreiras, para provar que são tão boas quanto os homens" disse Reiko Kubo, 25 anos, que comprou um amuleto da sorte no santuário Daijingu, em Tóquio. "Elas não tinham que depender dos homens e isso é ótimo, mas não é o caminho que eu quero seguir."

O Daijingu é conhecido como o santuário das caçadoras de casamento, e o número de visitantes cresceu cerca de 20% nos últimos 12 meses, segundo o sacerdote Yoshiyuki Karamatsu. Por 5.000 ienes, ele realiza um ritual para afastar os maus espíritos; a cerimônia de purificação inclui beber o saquê sagrado.

As recessões já incentivaram os casamentos no Japão em outras épocas. Os casamentos aumentaram com a explosão da bolha dos preços dos ativos, no final da década de 1980, e, novamente, depois da crise de tecnologia, em 2001. Segundo analistas, essa tendência está ganhando força porque a previsão é de que a atual crise desencadeie um nível recorde de desemprego.

Economistas do Dai-Ichi Life Research e do JPMorgan Chase & Co. estimam que a taxa de desemprego supere este ano o pico do período pós-Segunda Guerra Mundial, de 5,5 por cento, registrado em 2003. O desemprego foi de 4,1% em janeiro. Os salários diminuíram por três meses, e a economia contraiu a uma taxa anual de 12,1% no trimestre passado, a maior queda desde 1974. As caçadoras de marido no Japão procuram relacionamentos como se procurassem empregos: elas fazem entrevistas em agências - agências de encontros, neste caso. Elas vão a festas de redes criadas com essa finalidade ou apenas espalham entre os amigos que estão prontas para assumir o compromisso.

Yumiko começou a sua busca em dezembro, enviando cartões de felicitações de Ano-Novo para 170 conhecidos, desde ex-colegas do curso médio até seus companheiros das aulas de dança, pedindo ajuda para encontrar um solteiro qualificado. As suas cinco colegas de trabalho estão na caça, apresentando parceiros potenciais para as outras e procurando nas páginas do

"Guia Completo para a Caça ao Casamento", uma sessão da revista semanal feminina "an an", dirigida a mulheres entre 20 e 30 anos.

Os casamentos também estão aumentando em outros países, com a disseminação da recessão. O número de cerimônias civis no cartório de maior movimento de Londres, em Westminster, aumentou 8,5%, para 1.684, entre abril de 2008 e fevereiro de 2009, em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo a superintendente Alison Cathcart.

**Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 23 mar. 2009, Plano Pessoal, p. D6.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais